



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO PIRACEMA - UNISC
<b>Autor</b>	STEPHANIE ARIELE ÁVILA CARDOSO
<b>Orientador</b>	SANDRA MARA MAYER
<b>Instituição</b>	Universidade de Santa Cruz do Sul

**Introdução:** Dados do IBGE mostram que no Brasil o percentual de pessoas com algum tipo de deficiência gira em torno de 14,5%. Com um número tão elevado, a construção de espaços e condições tornam-se imprescindíveis para melhorar a qualidade de vida dessa parcela expressiva da população brasileira. O incentivo à prática esportiva deve ser visto como um direito fundamental, proporcionando ao indivíduo pleno desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. O domínio de competências motoras é por si só um fator que elevará a autoestima, o conceito do sujeito sobre si mesmo e o tornará mais seguro nos seus relacionamentos do dia a dia. Quer seja com finalidade de lazer, saúde ou profissional, a natação deve ser encarada como uma alternativa viável e benéfica de atividade física a ser desenvolvida por todas as pessoas, ainda que apresente potencialidades diferenciadas daquelas da média da população. Do ponto de vista psicológico, a imersão é capaz de gerar, especialmente sob condições de temperatura agradáveis, grande sensação de bem estar e relaxamento. O sentimento de autonomia proporcionado pela sustentação oferecida pela água faz com que o indivíduo anime-se para realizar atividades funcionais, o que certamente aumentará sua percepção de competência e eficácia. O Projeto Natação para Portadores de Necessidades Especiais (PIRACEMA) realizado em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), desde 1984 atende alunos com as mais diversas patologias. O presente estudo, de caráter descritivo exploratório, teve como objetivo verificar a Idade Motora dos alunos participantes do projeto, através da Escala de Desenvolvimento Motor – Rosa Neto (2002), comparando os testes de maio e novembro de 2012. **Metodologia:** esta pesquisa contou com a presença de 18 alunos matriculados na APAE de Santa Cruz do Sul e participantes do Projeto Piracema, com idades entre 11 e 45 anos, sendo 9 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. As aulas ocorrem três vezes por semana, sendo atendidas três turmas por dia, com 50 minutos cada turma. Os aspectos avaliados foram Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal. **Resultados:** de acordo com os valores obtidos percebemos que, nos testes realizados em maio de 2012, os alunos apresentaram média da Idade Motora Geral (IMG) de  $3,7 \pm 1,4$  anos e, nos testes de novembro de 2012, apresentaram IMG de  $3,2 \pm 1,3$  anos. Em relação às baterias analisadas, a Idade Motora Esquema Corporal (IM4) teve valores de  $3,5 \pm 1,6$  anos em maio e de  $3,6 \pm 2,3$  anos em novembro. Já a Idade Motora Organização Espacial (IM5) resultou em  $3,9 \pm 1,6$  anos em maio e em  $3,6 \pm 2,1$  anos em novembro. Por último, os valores da Idade Motora Organização Temporal (IM6) foram de  $3,5 \pm 2,5$  anos em maio e de  $2,9 \pm 2,6$  em novembro. **Conclusão:** a partir da análise dos resultados, concluímos que houve redução da Idade Motora Geral de 72,2% dos alunos, sendo que 22,2% melhoraram seus resultados e apenas 1 aluno (5,6%) manteve os mesmos valores. Em relação ao Esquema Corporal, 55,5% dos alunos mantiveram sua idade motora nesse aspecto, 27,8% diminuíram e 16,7% aumentaram. Nas análises da Organização Espacial, notamos que 38,9% dos alunos aumentaram seus resultados, assim como 38,9% diminuíram, e 22,2% mantiveram seus valores. Finalizando, na bateria de Organização Temporal pudemos observar que houve maior decréscimo da motricidade dos alunos, com 61,1% destes com valores diminuídos na comparação dos testes; 22,2% mantiveram os valores e 16,7% aumentaram. De acordo com Rosa Neto (2002), a Organização Temporal é a noção de duração que resulta da elaboração ativa do ser humano de informações sensoriais, sendo uma avaliação muito difícil porque nos revela o passo inevitável do tempo. Esses resultados podem ter relação com as patologias dos alunos, estas que não foram levadas em consideração. Outro motivo da diminuição dos resultados pode ser a alta infrequência dos alunos no período do inverno. A partir dos resultados obtidos, foram realizadas adequações nas aulas aquáticas do projeto, com atividades mais específicas e planejadas proporcionadas aos alunos do mesmo.